

Atualizações sobre o Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do Paraopeba e os Estudos de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a Vale S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia **21/08/2024** são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

Estudos de Avaliação de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico

No período entre 16 de julho a 15 de agosto foram realizadas com os PCTs um total de 2 reuniões de nível 1 (RN1) com as lideranças e 16 reuniões de nível 2 (RN2) com as comunidades. Foi aplicado questionário e 12 % das comunidades escutadas não se reconhecem como tradicionais, restando ainda 40 comunidades para serem visitadas. A equipe de execução trouxe uma proposta de verificação da tradicionalidade, para evitar novos incômodos para as comunidades, para ter um refinamento de comunidades tradicionais ou não, com adequação do questionário que está sob avaliação da SES.

Foram entregues neste período 4 relatórios da Fase I. 3 deles já avaliados pela AECOM. O relatório da Fase I de meio ambiente da Área Alvo 13 - AA13, está na décima revisão, com recomendações atendidas e apto a ser validado pela FEAM. Relatório AA-14 está na sua quinta versão, com recomendações atendidas mas com ressalva e o relatório de meio ambiente AA-03 está na sua segunda versão com recomendações em aberto que dizem respeito ao Modelo Conceitual e ao Plano de Investigação.

Existe uma grande defasagem ainda entre a capacidade programada de entrega de documentos pela equipe e o necessário para cumprir a finalização da fase I dentro do prazo de fevereiro de 2025. Somente para a questão de saúde o necessário seria a entrega de 10 documentos por mês incluindo produção, avaliação e validação sendo que a média programada tem sido próxima de 4 documentos por mês. Para os de meio ambiente, a produtividade média desejável seria de 5 relatórios validados /mês e assim a possibilidade de conclusão seria em julho de 2025 e não fevereiro de 2025. A produtividade média apresentada pelo EPA seria de 2 relatórios por mês. Portanto o marco de fevereiro de 2025 tem pouca possibilidade de ser alcançado.

A auditoria alerta que a nova equipe executora do ERSHRE deve assinar contrato, avaliar a documentação e mobilizar seu time de campo até final de fevereiro de 2025.

TAC Monitoramento de Águas e Sedimentos

Mantém-se o alto índice de conformidades (níveis altos de aderência) em todos os programas auditados pela AECOM sendo que o maior número de recomendações está ainda relacionado ao estudo hidrogeológico, com 14 recomendações em aberto, que será fundamental para definir sobre a contaminação ou não dos aquíferos profundos.

A continuidade da auditoria no monitoramento da Vale somada às contraprovas realizadas pela AECOM indicam confiabilidade nos monitoramentos realizados pela empresa ré. A aderência entre os dados gerados pela Vale e as contraprovas da AECOM é superior a 80% , o que é um índice bem satisfatório do ponto de vista estatístico.

Pontos de atenção:

- A estação telemétrica está fora da posição, com sensores mal posicionados, o que pode comprometer a qualidade dos dados medidos.
- Selos de calibração ilegíveis da sonda multiparâmetros, para verificação dos prazos de manutenção do equipamento, em desacordo com os padrões de qualidade da norma ISO IEC 17025.

Distribuição de água potável

No programa de distribuição de água potável a auditoria constatou os seguintes pontos de atenção:

- mangueira danificada no caminhão pipa,
- pontos de coleta da água potável em desacordo com o que foi acordado, pois a Vale deveria fazer essa coleta no ponto de descarga da mangueira e não diretamente no caminhão. Nas auditorias onde teve acompanhamento da AECOM isso ocorreu mas em outros casos, a coleta foi feita no caminhão e não no ponto de descarga e isso não está correto, pois não garante a não contaminação da mangueira.

Poços da Frente Ribeirinhos com Uso Agrícola

Entre os poços para dessedentação animal e uso agrícola:

62 poços são acompanhados pela AECOM, sendo 44 entregues aos usuários e 18 estão em fase de implantação. Dos poços entregues, 39 estão ativos e 5 inativos. Dos que estão em fase de implantação, 12 estão previstos para serem implantados em 2024, cinco (5) em 2025 e um (1) está em análise. Alguns poços necessitam reparos por apresentarem, por exemplo, trincas nas lages.

Monitoramento de Águas Subterrâneas

O monitoramento está em andamento, com coletas em 54 poços rasos e 20 em poços profundos. Estudo hidrogeológico para áreas alagadas, realizado em 30 poços, está em andamento e deve ser entregue até dez/2024. Estes estudos são importantes para responder tecnicamente se há risco de contaminação dos aquíferos rasos ou profundos pelo contato com os rejeitos.

Pontos de atenção: equipamentos com bateria descarregada, não limpeza na tomada de água, câmara fria com temperatura acima do limite estabelecido em norma.

Transferência do Monitoramento da Vale para o Igam

Sem atualizações relevantes, a conclusão do sistema continua prevista para setembro de 2025 porém ainda existem várias outras atividades necessárias para preparar o IGAM para assumir essa transferência como por exemplo a contratação de equipe, aquisição de equipamentos. Segundo o IGAM a contratação do laboratório já está resolvida e contempla a rede de pontos de coleta no rio Paraopeba.

Situação do Plano de Recuperação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba

- Capítulo 1: Diagnóstico Pré - rompimento - já validado, com condicionantes. Próxima atualização em outubro de 2024 incorporando os resultados dos estudos de nascentes.
- Capítulo 2: Diagnóstico Pós - rompimento e avaliação de impactos. A entrega da versão 3 do Cap. 2 prevista para agosto de 2024 foi protelada para

BOLETIM -AGOSTO/2024

setembro de 2024 (com data de corte para incorporar os impactos até fevereiro de 2024).

- Capítulo 3: Plano de ação para a Remediação, Reparação e Restauração dos Impactos
 - Planos e Programas sobre análise da AECOM para os quais foram emitidas notas técnicas para os seguintes programas:
 - Projeto Conceitual da Recuperação Socioambiental das bacias do ribeirão Ferro Carvão e parte da bacia do ribeirão Casa Branca
 - Plano de Análise Integrada dos Impactos à Biodiversidade (PAIIB)
 - Projeto de Atendimento à Mortandade de Peixes
 - Programa de Comunicação Social e Relacionamento com a Comunidade (PCSRC).

No dia 31/07 a Vale protocolou a proposta de alteração da dragagem para os dois primeiros km e a proposta de inclusão dos Programas de Abastecimento Emergencial no Capítulo 3 do Plano de Recuperação Socioambiental da Bacia do rio Paraopeba.

Plano Diretor Ambiental do Parque Municipal Ferro Carvão

Foram colocados pela AECOM vários pontos que necessitam de melhor detalhamento no projeto conceitual apresentado pela Vale, de forma que o mesmo atenda ao previsto no termo de referência (por exemplo, análises alternativas para os acessos viários, definição dos usos futuros para áreas das obras emergenciais situadas fora da poligonal do Parque).

Plano de Manejo de Rejeitos

Sobre os volumes totais manejados até o momento, o avanço está aquém da meta prevista que era de 11,36 Mm³ e foi medido pela Vale, 10,38 Mm³.

Sobre o volume removido da Zona Quente planejado para até o final de 2024 (1.780.000 Mm³), estamos no mês 8, e ainda não se atingiu nem 50% do que foi planejado, ainda mais aproximando do período chuvoso, o realizado até 30/06/2024 foi de 709.935Mm³.

BOLETIM -AGOSTO/2024

Sobre o material vistoriado pelo corpo de bombeiros: 7,52 Mm³ foram vistoriados no total, e até o fim do primeiro trimestre do ano que vem, esta operação deverá ser concluída.

Sobre o material a ser lançado na Cava de Feijão, houve postergação para início de agosto (seria em maio) para o lançamento através da planta de empolpamento. A Vale tem encontrado dificuldades e não iniciaram as operações pelo ponto da planta de viga, porém é boa a produtividade dos pontos p2 e p3.

Sobre o volume a ser disposto na Cava o planejado até o final de 2024 seria de 2.692.000 Mm³ e o realizado até junho de 2024 foi de 1.610.545M m³.

Dragagem do rio Paraopeba

A Vale apresentou a evolução dos volumes dragados nos primeiros 2 km, no primeiro ano após a retomada da operação de dragagem (de 27/07/2023 a 27/07/2024). O volume dragado no mês de julho foi de apenas 4,436 m³.

O volume dragado este mês está acima da média, porém essa média é muito ruim, por isso a auditoria recomenda que é preciso antecipar o quanto for possível a entrada de outros equipamentos para aumentar a produtividade.

Basicamente foram dragadas as áreas 12 e 13. Em agosto houve paralisação da draga por 10 dias, o que foi necessário para acoplamento de um equipamento que permitirá o bombeamento e pressurização para o transporte do material dragado por uma distância maior. Existe a perspectiva de se chegar até a área 14 até outubro/novembro, onde a draga será estacionada e permitirá a entrada dos novos equipamentos.

Até o momento foi utilizada a draga B45, com dragagem hidráulica, sucção e recalque. A nova estratégia de operação prevê incluir a dragagem mecanizada para complementar a operação atual, abrir nova frente de operação para melhorar a eficiência do processo e reduzir o prazo para remoção dos rejeitos depositados na calha do rio Paraopeba. Os novos equipamentos que deverão complementar a operação são uma escavadeira embarcada e um batelão (balsa que vai receber o material da escavadeira e transportar até a draga B45 para recuperar e transportar o material até a área da mancha). Esse procedimento (teste), está aguardando autorização do órgão ambiental para início a partir de outubro.